

Programa Residência Pedagógica: a ponte que interliga teoria e prática

Pedagogical Residency Program: the bridge that connects theory and practice

Programa de Residencia Pedagógica: el puente que conecta teoría y práctica

Submetido: 30/09/2024 | Aceito: 25/11/2024 | Publicado: 18/12/2024

Islla Rayane Bonfim Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9468-6401>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: isllabonfim@gmail.com

Resumo

O presente texto é resultado de vivências enquanto residente no Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia, na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho em Senhor do Bonfim - Bahia. Desse modo, este tem como objetivo principal: discorrer sobre o processo de construção da minha identidade docente enquanto residente do Programa Residência Pedagógica em uma Escola de Educação Infantil. O projeto foi intitulado: A metodologia de Projetos Pedagógicos como via de iniciação à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais. As atividades foram desenvolvidas entre novembro de 2022 e abril de 2024, tendo a carga horária de 08h semanais, totalizando 450h. No que diz respeito à metodologia para a efetivação do projeto a mesma foi organizada da seguinte maneira: escrita de pré-projetos, observação, produção de recursos didáticos e aplicações. O trabalho fundamenta-se teoricamente em: Ghedin (2002), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004), Brasil (1988), Brasil (2009), Brasil (2018) entre outros/as. O Programa Residência Pedagógica possibilitou perceber na prática o que é ser professor. O contato entre o/a residente e o ambiente educacional promovido pelo programa, torna-se relevante uma vez que aproxima o/a licenciando/a da realidade do campo de atuação que pretende atuar, levando-o/a refletir sobre aspectos que envolvem a sua futura profissão.

Palavras-chave: Identidade docente; Programa Residência Pedagógica; Educação Infantil.

Abstract

This text is the result of experiences as a resident in the Pedagogical Residency Program, of the Pedagogy course, at Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho in Senhor do Bonfim - Bahia. Therefore, this main objective is to discuss the process of building my teaching identity as a resident of the Pedagogical Residency Program at an Early Childhood Education School. The project was entitled: The methodology of Pedagogical Projects as a way of initiating teaching in Early Childhood Education and Early Years. The activities were carried out between November 2022 and April 2024, with a workload of 8 hours per week, totaling 450 hours. Regarding the methodology for carrying out the project, it was organized as follows: writing pre-projects, observation, production of teaching resources and applications. The work is theoretically based on: Ghedin (2002), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004), Brasil (1988), Brasil (2009), Brasil (2018) among others. The Pedagogical Residency Program made it possible to understand in practice what it means to be a teacher. The contact between the resident and the educational environment promoted by the program becomes relevant as it brings the graduate student closer to the reality of the field in which he/she intends to work, leading him/her to reflect on aspects that involve the your future profession.

Keywords: Teaching identity; Pedagogical Residency Program; Early Childhood Education.

Resumen

Este texto es el resultado de experiencias como residente en el Programa de Residencia Pedagógica, del curso de Pedagogía, en la Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho en Senhor do Bonfim - Bahía. Por lo tanto, este objetivo principal es discutir el proceso de construcción de mi identidad docente como residente del Programa de Residencia Pedagógica en una Escuela de Educación Infantil. El proyecto se tituló: La metodología de Proyectos Pedagógicos como forma de iniciación docente en Educación Infantil y Primera Infancia. Las actividades se realizaron entre noviembre de 2022 y abril de 2024, con una carga horaria de 8 horas semanales, totalizando 450 horas. En cuanto a la metodología para la realización del proyecto, se organizó de la siguiente manera: redacción de anteproyectos, observación, producción de recursos didácticos y aplicaciones. El trabajo se basa teóricamente en: Ghedin (2002), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004), Brasil (1988), Brasil (2009), Brasil (2018) entre otros. El Programa de Residencia Pedagógica permitió comprender en la práctica lo que significa ser docente. El contacto entre

el residente y el ambiente educativo que promueve el programa cobra relevancia ya que acerca al estudiante de posgrado a la realidad del campo en el que pretende desempeñarse, llevándolo a reflexionar sobre aspectos que involucran su futuro profesión.

Palabras clave: Identidad docente; Programa de Residencia Pedagógica; Educación Infantil.

1. Introdução

A construção da identidade docente tem sua gênese na licenciatura. Os/as licenciandos/as a partir das teorias e das vivências práticas vão construindo a sua identidade profissional e moldando as suas práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2004). O presente texto é resultado das minhas vivências enquanto residente no Programa Residência Pedagógica (PRP), do curso de Pedagogia, na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho em Senhor do Bonfim - Bahia, este tem como objetivo principal: discorrer sobre o processo de construção da minha identidade docente enquanto residente do Programa Residência Pedagógica em uma Escola de Educação Infantil.

Sabe-se que os estágios e os Programas de Iniciação à Docência, como é o caso do PRP, proporcionam experiências cruciais para o desenvolvimento da identidade profissional dos/as futuros/as professores/as. Castellar e Siqueira (2015, p.33) ressaltam que, “por meio das situações vividas, o futuro professor começa a construir seus saberes experienciais”. O programa foi um divisor de águas na minha vida enquanto discente do curso de Pedagogia do 5º semestre, que nunca havia tido um contato direto com a sala de aula. Embora tenha visto a teoria durante todo o curso, foi na prática que eu pude perceber como realmente é o ambiente educacional, desde as dificuldades até as maravilhas.

O ambiente escolar é sem sombra de dúvidas importante quando o assunto é construção da identidade docente, uma vez que os impasses, contratemplos e complexidades que permeiam esse espaço ‘nos obrigam’ a sair da nossa zona de conforto. As situações cotidianas e as experiências pessoais/educacionais adquiridas através da convivência com os/as estudantes e o corpo escolar possibilitam a construção e desconstrução de estereótipos e concepções sobre o fazer docente.

Em vista disso, escrever sobre as minhas vivências enquanto residente é interessante, tendo em vista os aprendizados que adquiri durante a minha trajetória no programa e o amadurecimento profissional que obtive com os momentos vividos dentro e fora da escola, uma vez que além de participar das atividades nos espaços da Creche também participei de eventos promovidos pelos/as coordenadores/as do PRP de todos os cursos contemplados na Universidade do Estado da Bahia - Campus VII, residentes e preceptores/as que compartilharam as suas histórias com o PRP.

O processo de formação para a docência precisa ser atravessado de momentos práticos e de aproximação dos/as docentes com a sua futura área de atuação. Para que consigamos lidar com as exigências educacionais faz-se necessário conhecermos a realidade escolar. A imersão dos/as residentes, educadores/as em formação,

nas instituições de ensino através do Programa Residência Pedagógica é de extrema relevância, pois, muitas vezes os estágios não dão conta de nos preparar para as necessidades inerentes do âmbito escolar.

Além de promover o contato direto dos/as estudantes com as escolas, o programa possibilita que o conhecimento chegue aos/as cidadãos/ãs através das atividades desenvolvidas pelos/as universitários/as residentes, haja vista a responsabilidade social e o compromisso que as universidades assumem com a sociedade.

Conforme mencionado anteriormente, as atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, uma escola de Educação Infantil. Essa etapa da Educação Básica, embora negligenciada por muitas pessoas, é importante ressaltar a sua relevância, sobretudo, no que diz respeito à construção da identidade e formação da autonomia dos indivíduos (SANTANA, 2011). Implica dizer, portanto, que ela é a base para as outras etapas da educação. É o cerne de tudo.

Pensando nisso, não podemos ignorar o fato de que as escolas de Educação Infantil são frequentadas por diferentes crianças. A criança, como todo ser humano, é singular e múltipla simultaneamente (MORIN, 2000). Esses sujeitos trazem consigo saberes e experiências próprias adquiridas principalmente nos seus lares, mas também, nos ambientes que frequentam. A diversidade cultural humana precisa ser reconhecida e levada em consideração.

Para mais, o trabalho fundamenta-se teoricamente em: Ghedin (2002), Tardif (2002), Pimenta e Lima (2004), Brasil (1988), Brasil (2009), Brasil (2018) entre outros/as. Cada teórico/a contribuiu para que as vivências fossem explicadas a partir de teorias que justificam aspectos envolvendo a docência e, conseqüentemente, as experiências aqui relatadas. Além disso, os documentos legais que respaldam a Educação Infantil nos ajudam a compreender os fenômenos que rodeiam essa modalidade de ensino, colaborando para o esclarecimento de questões sobre o objeto de pesquisa.

2. Atividades da pedagoga no PRP: nossa experiência

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a respeito das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e desenvolvido em escolas situadas no município de Senhor do Bonfim-Bahia, mais especificamente em turmas da Educação Infantil. Uma das instituições contempladas com o projeto foi a Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, cujas atividades foram desenvolvidas entre novembro de 2022 e abril de 2024, tendo a carga horária de 08h semanais totalizando 450h ao final.

O projeto intitulado: A metodologia de Projetos Pedagógicos como via de iniciação à docência na Educação Infantil e Anos Iniciais ocorreu no turno matutino, horário oposto as minhas aulas na universidade, na turma de Pré I, teve como docente orientadora a Prof. Joanita Moura da Silva e preceptora a Prof. Patricia Mascarenhas Mendes. No que diz respeito à metodologia para a efetivação do projeto a mesma foi

organizada da seguinte maneira: escrita de pré-projetos, observação, produção de recursos didáticos e aplicações.

Antes da aplicação das atividades, os/as residentes de cada escola construíam um projeto coletivo a partir da temática definida pela docente orientadora e as preceptoras, depois enviávamos para a preceptora e esperávamos o seu *feedback*, após a apresentação do mesmo à docente orientadora. Em seguida, realizávamos as observações na sala de aula onde pretendia-se desenvolver as atividades, produzia os recursos didáticos que seriam utilizados nas aulas, e, somente assim, colocava o projeto em prática. É importante ressaltar, que cada residente fazia os seus planos de aula em diálogo com a professora regente.

3. Como se dá o processo de construção da identidade docente?

Durante o processo formativo os/as licenciandos/as cotidianamente vão adquirindo conhecimentos através da convivência com outros/as estudantes, com os/as docentes e com o *lócus* formativo que frequentam e conseqüentemente se relacionam. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 68), “A formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares e o de formação nas instituições escolares onde atuam”.

Sobre a formação docente, Nóvoa (2009, p. 28) ressalta:

1. A formação de professores deve assumir uma forte componente prático, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar; 2. A formação de professores deve passar para “dentro” da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens; 3. A formação de professores deve dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico; 4. A formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos da escola; 5. A formação de professores deve estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação. (NÓVOA, 2009, p. 28).

A formação docente é um processo que precisa ser visto sob a perspectiva de um olhar sensível. Estamos falando da preparação de profissionais que possuem um papel extremamente relevante na construção da sociedade. Como diz Freire (1979, p. 84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Através da educação temos a responsabilidade social de mudar as pessoas para que elas mudem o mundo, e para que isso aconteça faz-se necessário termos uma formação de professores/as sensível e humana.

A parte prática na formação de professores/as, como afirma Pimenta e Lima (2004, p. 61), “possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. O contato com a realidade educacional, é essencial para que nós futuros/as

pedagogos/as possamos construir a nossa identidade docente e adquirir saberes referentes ao nosso campo de atuação. As experiências vivenciadas nos espaços escolares, nos permitem refletir sobre aspectos relacionados à educação e a postura que devemos assumir diante as demandas que emergem no cotidiano escolar.

Em consonância a isso, Tardif (2002, p. 39) salienta que os conhecimentos experienciais dos/as educadores/as são “saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser”. É notório, que os saberes docentes são adquiridos com o tempo e através do contato com o contexto educacional, todo o conhecimento assimilado a partir dos estudos teóricos precisam ser ratificados na prática. Logo, nossa experiência individual e também coletiva é quem vai moldar a nossa prática pedagógica e identidade profissional.

Ghedin (2002, p. 135) ressalta que “os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são formadores de todos os demais”. Não podemos perder de vista que teoria e prática são indissociáveis, a partir do ato de ação-reflexão-ação, promovido pela prática, é que são produzidos os conhecimentos que na maioria das vezes não adquirimos com a teoria, mas, precisamos levar em consideração que são os/as teóricos/as que nos ajudam a compreender muitos aspectos que são observados e identificados cotidianamente na escola.

3.1 Conhecendo o Programa Residência Pedagógica da CAPES

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (CAPES, 2020, p. 1).

O PRP possibilita aos/às residentes e futuros/as educadores/as uma imersão no ambiente educacional, buscando promover o aperfeiçoamento das práticas docentes e a construção de saberes importantes para a execução da profissão. Os/as discentes das licenciaturas que estiverem na metade do curso, ou seja, que concluíram 50% podem concorrer a uma vaga e participarem da seleção para desempenharem atividades educativas em escolas da educação básica.

O Programa tem como objetivos:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma avá a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (CAPES 2020, p. 1, 2).

Podemos, então, observar que o PRP é um programa que tem como finalidade principal incentivar a iniciação à docência. O contato do/a docente em formação com a escola além de contribuir para o seu aperfeiçoamento e crescimento profissional, promove adaptação de currículos, renova e intensifica a relação entre as universidades e as instituições públicas de ensino e reitera o papel importante das redes de ensino na formação de futuros/as educadores/as que posteriormente darão o seu retorno à sociedade.

3.2 Educação Infantil: o alicerce da educação básica

A Constituição Federal de 1988, Artigo 205, assegura que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Desde a infância os/as cidadãos/ãs, possuem o direito de acesso à educação assegurado por lei. O desenvolvimento pessoal e social do indivíduo inicia-se logo na primeira etapa da vida, e a escola tem o dever de preparar desde a Educação Infantil as pessoas para o mercado de trabalho e a vida.

Como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n° 5/2009), Artigo 4º, a criança é um:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 7).

O contato do indivíduo com outros indivíduos é essencial para que ele/a consiga construir a sua identidade pessoal e social. As interações promovidas dentro do ambiente escolar e as relações construídas a partir das vivências cotidianas com o/a professor/a, os/as colegas e com todo o corpo escolar, possibilita que as crianças construam fatores favoráveis para que aprendam e se desenvolvam de maneira satisfatória. Para isso, é importante que os seus direitos sejam assegurados.

Partindo dessa premissa, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), documento norteador da prática pedagógica nas instituições de ensino, com relação às escolas de Educação Infantil, enfatiza que existem 06 direitos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser garantidos para as crianças, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto, as atividades educativas precisam ser pensadas para que esses sujeitos tenham os seus direitos assegurados, conseqüentemente, consigam aprender e se desenvolver plenamente.

Quando se trata de atividades educativas na Educação Infantil a ludicidade é fundamental. De acordo com Piaget (1962, p. 37), a atividade lúdica é:

[...] o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensorio motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. (PIAGET, 1962, p. 37).

É notório que as crianças, em sua maioria, são atraídas pelo lúdico. É, portanto, imprescindível que as atividades educativas, sobretudo, na Educação Infantil estejam intrinsecamente ligadas à ludicidade. Os jogos e as brincadeiras são estratégias de estímulo acertadamente utilizadas no ambiente escolar, pois, além de chamar a atenção das crianças para os assuntos trabalhados contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes como a cognitiva e motora.

Corroborando com essa afirmação, Antunha (2002, p. 39) afirma que:

Todas as brincadeiras proporcionam prazer, mas sua finalidade não termina aí: os jogos contribuem para o desenvolvimento integral do sistema nervoso em seus aspectos psicomotores e cognitivos, sendo isto justificativa, a compulsão com que as crianças a eles se dedicam. Em muitos deles estão presentes a indução, a imitação, perspicácia, observação, memória e raciocínio. (ANTUNHA, 2002, p. 39).

Por muito tempo acreditou-se na ideia de que a brincadeira não tinha nenhuma finalidade além de gerar sensação de prazer nas crianças. No entanto, como podemos observar na citação acima, o brincar vai para além disso. Através da brincadeira conseguimos trabalhar aspectos importantes nas crianças sem deixar de lado a diversão, uma vez que elas se dedicam e se envolvem ainda mais nas atividades quando estão brincando, tornando o processo de aprendizagem mais leve e significativo.

As discussões teóricas levantadas, são sobretudo, para ajudar na compreensão das palavras-chave do texto. Na seção seguinte, irei discorrer sobre as minhas experiências com o Programa Residência Pedagógica, contextualizar com a minha área de formação, licenciatura em Pedagogia, e apresentar os resultados adquiridos a partir das atividades desenvolvidas na escola.

4. Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica me possibilitou perceber na prática o que é ser professor. A interação com a Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho é, de longe, uma das experiências mais incríveis que tive o prazer de experienciar com relação à docência. Dentro e fora da sala de aula consegui adquirir aprendizados significativos que me fizeram amadurecer profissionalmente e reafirmaram a minha escolha de ser professora.

O aperfeiçoamento da prática ocorreu na participação das Jornadas Pedagógicas, nos eventos integrados com as outras licenciaturas, com o contato com as docentes, com o corpo escolar e principalmente com as crianças. A *práxis*, com certeza, proporciona momentos que jamais seriam vistos na teoria, mas o que seria

da prática sem os conhecimentos teóricos? Os estudos dos textos realizados durante o projeto também exerceram um papel fundamental na aquisição do conhecimento.

A rotina na escola, mesmo que cansativa, tornou-se uma válvula de escape na minha vida acelerada. Nas atividades do programa, eu podia ser eu mesma e externar a criança interior que habita em mim, sem receber julgamentos. Eu me sentia em casa. Me entreguei de corpo e alma a este programa e vivi intensamente cada momento, desde a preparação dos pré-projetos até as suas aplicações.

A responsabilidade de atuar como educadora, não me impediu de me divertir no processo. Preparar as aulas e os recursos didáticos se tornaram momentos prazerosos no meu dia, ter o retorno positivo das crianças no final das atividades era gratificante. Sem mencionar os gestos de afeto que recebia desde o início até o final da aula, a pureza das crianças me salvaram inúmeras vezes, me fizeram perceber o real sentido da vida. A alegria delas contagiava os meus dias, e no final eu somente sabia agradecer.

Ademais, através dos pré-projetos: A experiência da Psicomotricidade em suas diversas especificidades nas turmas de Educação Infantil da Escola Chapeuzinho Vermelho; Desenvolvendo a consciência fonológica na Educação Infantil a partir da aliteração; Trabalhando a consciência fonológica na Educação Infantil: brincando com as sílabas; Música e movimento na Educação Infantil, conseguimos alcançar resultados satisfatórios quanto à aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na escola-campo.

Cada pré-projeto contribuiu para que fossem adquiridas aprendizagens e habilidades necessárias para o desenvolvimento pleno das crianças, desde aspectos motores, mentais, sonoros até os socioemocionais. É muito gratificante chegar ao final do programa e perceber que conseguimos alcançar os objetivos esperados. Todas as atividades desenvolvidas surtiram bons resultados, algumas mais que outras, mas todas repercutiram positivamente na vida das crianças.

Em virtude dos fatos apresentados, é possível afirmar que os 18 meses de Programa Residência Pedagógica foram significativos para a minha formação. A ponte entre a universidade e a escola estabelecida pelo PRP, contribuiu para que eu pudesse pensar para além dos muros da instituição e adquirir aprendizados relevantes para a construção da minha prática e identidade docente fora da academia. Além de ter colaborado positivamente com a escola-campo, levando novas ideias e práticas atuais.

O contato entre o/a residente e o ambiente educacional promovido pelo programa, torna-se relevante uma vez que aproxima o/a licenciando/a da realidade do campo de atuação que pretende atuar, levando-o/a refletir sobre aspectos que envolvem a sua futura profissão. A oportunidade de vivenciar situações relacionadas à docência, me permitiu enxergar como, de fato, são as instituições de ensino da rede pública e a rotina de um/a professor/a dentro e também fora da escola.

Cada momento, da preparação até a execução das atividades, proporcionaram vivências que levarei comigo para a minha futura prática profissional. Os desafios, erros, acertos e até mesmo os imprevistos, sim eles

existem, são questões que envolvem a arte de ensinar. Educar é saber que a cada dia que nasce e a cada manhã que se renova temos mais uma chance de ser melhor do que fomos ontem. E assim, cotidianamente, aprendemos novas técnicas de melhoria do ensino e formas de aprendizagem que tornam o processo de aprendizagem e desenvolvimento das nossas crianças cada vez mais significativo.

No mais, gostaria de agradecer ao PRP e a CAPES pelas experiências vividas durante todo esse percurso formativo. A partilha com a preceptora, os/as estudantes e todas as pessoas que formam o corpo escolar jamais será esquecida, carregarei comigo para a vida. Somente desejo que os Programas de Iniciação à Docência cheguem ainda mais nas universidades, para que mais pessoas possam ter a oportunidade de viver experiências tão importantes e únicas com a sua futura área de atuação.

Referências

ANTUNHA, Elsa Lima Gonçalves. “Jogos sazonais” – *coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais*. In: __. OLIVEIRA, Vera Barros de, *et al* (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seus anos*. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: MEC, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 1/2020. *Programa de Residência Pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzzela; SIQUEIRA, Idméa Semeghini. *Da educação infantil ao ensino fundamental: Formação docente, inovação e aprendizagem significativa*. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica*. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral; Cristiano Monteiro Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTANA, Djanira Ribeiro. Infância e Educação Infantil no Brasil: percursos e percalços. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer. Goiânia, v. 7, n. 12, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.